

A PRESENÇA DA FILOSOFIA NAS PROVAS DO ENEM NO PERÍODO DO GOVERNO BOLSONARO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EXCLUSÃO DE FILÓSOFOS CRÍTICOS AOS REGIMES DITATORIAIS

Andre Guilherme Silva Fonseca¹; Luciano Lima Maquine Santiago²

RESUMO

Esta pesquisa analisou a presença da Filosofia nas provas do ENEM, considerando sua importância para a formação de cidadãos críticos em um regime democrático. O estudo investigou a exclusão de filósofos críticos a regimes autoritários nas provas durante o governo Bolsonaro, em comparação aos mandatos de Dilma Rousseff. A metodologia foi qualitativa e abordada por meio da análise das questões de Filosofia de dois períodos: pré e durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Os resultados apontam para diferenças muito marcantes nas abordagens filosóficas, apresentando maior frequência de questões interpretativas durante o governo Bolsonaro e maior diversidade de filósofos contemporâneos, mas uma menor incidência de questões que criticam o autoritarismo. Tais exclusões podem ter impacto na capacidade dos alunos de compreender e questionar dinâmicas de poder, apontando, portanto, a necessidade de reflexão sobre vozes na educação.

PALAVRAS-CHAVES:

Filosofia. ENEM. Educação. Pensadores Críticos. Governo Bolsonaro.

FINANCIAMENTO: EDITAL PRPGI N° 25/2023 - PIBIC EM 2023/2024, com financiamento da FAPEMA e IFMA.

¹Estudante do curso técnico em química do IFMA /Campus BDC. (*andre.g@acad.ifma.edu.br*)

² Me. Professor de Filosofia do IFMA/ Campus Barra do Corda (*prof.luciano.santiago@ ifma.edu.br*)

INTRODUÇÃO

A Filosofia, presente no currículo escolar brasileiro desde a Reforma do Ensino Médio de 1971, possui uma história marcada por oscilações e reconfigurações. Inicialmente inserida como disciplina obrigatória, sua importância e profundidade variaram ao longo dos anos, refletindo as diferentes concepções de educação e os projetos políticos de cada época (Gadotti, 2000).

A presença da Filosofia nas provas do Enem, principal vestibular do país, é um reflexo dessa trajetória complexa. A análise da abordagem dessa disciplina no exame revela não apenas a importância atribuída à reflexão filosófica na formação do cidadão, mas também a forma como o componente curricular de Filosofia é manipulada para atender a interesses ideológicos e políticos.

Além de seu papel histórico e político, a Filosofia desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante. Ao estimular o pensamento crítico, a reflexão e a autonomia, essa disciplina contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade (Gallo, S.; Kohan, W, 2004).

Em um regime democrático, a formação de cidadãos críticos e autônomos é fundamental para a preservação das instituições democráticas e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Habermas, J, 2002). Ao estimular o pensamento crítico e o debate sobre questões relevantes, a Filosofia contribui para a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida política e de defender seus direitos e os direitos dos outros (Arendt, H, 1999).

A presente pesquisa parte de uma análise das provas do Enem no período do governo Bolsonaro com a intenção de identificar se houve ou não a exclusão de filósofos críticos aos regimes ditatoriais. É importante que a filosofia como uma disciplina de reflexão e crítica, tenha investigado esse período histórico através das provas do Enem, pois todo o aparato do estado estava sob as ordens do Governo Bolsonaro. Nesse sentido, a filosofia durante o governo Bolsonaro pode ter sido podada de sua natureza crítica e reflexiva através da exclusão de alguns filósofos críticos a governos ditatoriais. Segundo Camiran (2016) é importante fazer um estudo sobre a presença da filosofia nas provas do

Enem pois a própria presença da filosofia, presente em um exame nacional, já é um marco histórico por todos os contextos de exclusão da filosofia no ensino médio em diferentes períodos da história da educação brasileira.

O governo Bolsonaro foi alvo de críticas e preocupações em relação às suas atitudes e posturas que indicavam claramente uma tentativa de implantação de um regime ditatorial no país. Desde o início de seu mandato, o ex-presidente Bolsonaro demonstrou aversão à imprensa livre, à liberdade de expressão e ao Estado Democrático de Direito.

Uma das principais formas pelas quais essa tentativa se manifestou foi através de declarações e ações autoritárias, como a defesa do fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, a nomeação de familiares e amigos para cargos públicos, a interferência em instituições autônomas e a criminalização de movimentos sociais e manifestações populares, além de tudo isso a invasão e depredação a sede dos três poderes no dia 08 de janeiro de 2023.

Durante o governo Bolsonaro houve ataques constantes às instituições democráticas, como a imprensa e a justiça, alegando uma suposta conspiração contra o governo. O uso de discursos inflamados e agressivos contra seus oponentes e críticos também foi uma tática que foi muito utilizada pelo ex-presidente e seus apoiadores. Tais ações e declarações se tornaram extremamente preocupantes e indicaram uma ameaça real à democracia brasileira. A sociedade civil se mobilizou e se posicionou contra essas tentativas de instauração de um regime autoritário, exigindo a defesa da Constituição e das instituições democráticas.

Tendo essa problemática em vista, a pesquisa teve como objetivo geral investigar a exclusão de filósofos críticos aos regimes ditatoriais ausentes nas provas do Enem no período do governo Bolsonaro, além dos objetivos específicos, como: Identificar os principais filósofos e correntes filosóficas que foram cobrados nas provas do Enem no período Bolsonaro, explicitar os filósofos presentes nas provas do Enem durante o primeiro e segundo mandato da presidente Dilma Rousseff e comparar as diferenças dos filósofos que foram cobrados no governo Bolsonaro com os filósofos que foram cobrados no governo Dilma Rousseff.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi de tipo qualitativo, com análise das questões de filosofia contidas nas provas do ENEM em dois momentos distintos: o primeiro momento abrangeu as provas que antecederam os últimos quatro anos do governo Bolsonaro; o segundo momento analisou as provas do período do governo Bolsonaro (2019-2022).

A proposta metodológica visou investigar se houve exclusão de filósofos críticos aos regimes ditatoriais nas provas do ENEM durante o governo Bolsonaro, em comparação com o período anterior. Além disso, a pesquisa explicitou quais foram os principais filósofos e correntes filosóficas cobradas nas provas do ENEM durante o período investigado.

A investigação se deu também através de consulta em livros de História da Filosofia e sites especializados em Filosofia, com a intenção de identificar os filósofos e as correntes filosóficas que foram cobradas nas provas do ENEM no período investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos durante a pesquisa revelaram dados expressivos:

Tabela 1. Dados obtidos durante a pesquisa

Governo	Dilma (2011 – 2016)	Bolsonaro (2019-2022)
Quantidade de provas analisadas	6	4
Total de questões	37	21
Média de questões por ano	6,1	5,25

Questões de caráter interpretativo/conteudista	30 (média por ano: 5)	14 (média por ano: 3,5)
Questões de caráter interpretativo	7 (média por ano: 1.16)	7 (média por ano: 1.75)
Quantidade de filósofos abordados	27 (média por ano: 4,5)	19 (média por ano: 4,75)
Quantidade de correntes filosóficas abordadas	16 (média por ano: 2,666)	14 (média por ano: 3,5)
Filósofos críticos à regimes autoritários	22 (81,48%)	16 (84,21%)

Fonte: Autoria própria.

Analisando os dados obtidos nessa pesquisa, observam-se diferenças notáveis nas questões de filosofia do ENEM entre os dois governos. Durante o governo Dilma, a média anual de questões de filosofia foi significativamente maior. A exceção ocorreu no primeiro ano do seu mandato, quando a prova incluiu apenas uma questão de filosofia, reduzindo a média total. No entanto, de maneira geral, o governo Dilma demonstrou uma valorização do componente curricular de filosofia com uma maior frequência de questões.

As questões de filosofia no governo Dilma tendiam a ser majoritariamente interpretativas e conteudistas, exigindo dos estudantes conhecimento prévio sobre conceitos filosóficos. Em contrapartida, durante o governo Bolsonaro, observou-se um aumento na quantidade de questões apenas interpretativas, embora ainda fossem menos do que as de caráter interpretativo e conteudista. Esse perfil sugere uma abordagem diferenciada em relação à filosofia, com o governo Bolsonaro focando mais na interpretação de textos do que no conhecimento prévio dos conceitos filosóficos.

Além disso, as provas do ENEM sob o governo Bolsonaro abordaram uma maior diversidade de filósofos e correntes filosóficas, incluindo um número significativo de filósofos contemporâneos e menos conhecidos. Embora houvesse uma maior presença de filósofos críticos a governos autoritários, tanto explícitos quanto implícitos, a maioria das

questões não se concentrou diretamente nesse tema, ao contrário do que foi observado nas provas do governo Dilma, onde se observou uma maior presença de questões explicitamente críticas à regimes autoritários.

Os regimes antidemocráticos e ditatoriais são formas de governos que ameaçam a liberdade e a dignidade humana. A filósofa Hannah Arendt já afirmou que a democracia é um sistema político que possibilita a pluralidade e a liberdade dos indivíduos. Por outro lado, a autora ressalta que regimes totalitários são formas de governo que eliminam a pluralidade e a liberdade dos indivíduos, levando a uma perda da identidade política e individual. Nesse sentido devemos estar sempre atentos as tentativas de regimes ditatoriais, pois segundo Arendt (1989) o objetivo do totalitarismo é essencialmente a conquista do mundo utilizando-se para isso não só a eliminação da oposição política, mais também da realidade objetiva em si mesma, ou seja, criando mentiras e desacreditando as pessoas na própria verdade. E isso aconteceu recentemente na política brasileira, durante o governo Bolsonaro, onde as famosas “fake News” tentaram tomar a realidade pela falsidade, através das várias tentativas de desacreditar nas notícias da imprensa oficial e na própria ciência.

O filósofo Antonio Gramsci, por sua vez, destacou a importância da democracia como uma forma de luta contra o autoritarismo e a opressão. Para ele, a democracia é um processo em constante desenvolvimento, que envolve a participação ativa da sociedade na construção de um governo justo e igualitário. Gramsci (2010) enfatizou que a luta pela democracia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para alcançar a transformação social e a justiça.

Portanto, é importante destacar que regimes antidemocráticos e ditatoriais representam uma ameaça aos valores e direitos fundamentais da sociedade. A defesa da democracia é essencial para garantir a liberdade e a dignidade dos indivíduos, além de possibilitar a participação ativa da sociedade na construção de um governo justo e igualitário.

As ideias de Hannah Arendt e Antonio Gramsci nos mostram a importância da democracia como um sistema político que possibilita a liberdade e a pluralidade dos indivíduos, e que a luta pela democracia é uma luta por um governo justo e igualitário. A

democracia é um processo em constante evolução, e a defesa dos seus valores e princípios é uma responsabilidade de todos nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de filosofia aplicadas no ENEM durante o governo Bolsonaro demonstraram uma tendência de omitir questões que abordassem criticamente o autoritarismo, refletindo uma possível censura e uma tentativa de limitar a discussão sobre temas relevantes para a democracia. A predominância de questões interpretativas em vez de conteudistas pode indicar uma superficialidade na análise crítica ordinária dos alunos, dificultando a formação de uma consciência crítica em relação a regimes autoritários. Além disso, uma seleção de filósofos contemporâneos e menos conhecidos, em detrimento de pensadores clássicos que abordam a crítica ao autoritarismo, sugere uma tentativa deliberada de moldar uma narrativa educacional. Essa exclusão pode impactar a capacidade dos estudantes de compreender e questionar as dinâmicas de poder em contextos autoritários, evidenciando a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a liberdade acadêmica e a diversidade de vozes na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFMA pelo apoio científico e infraestrutura, e à FAPEMA pela concessão da bolsa de pesquisa, essenciais para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Disponível

em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7191282/mod_resource/content/0/H%20Arendt%20Origens%20do%20Totalitarismo.pdf>. Acesso em: 03/04/2023

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1999. Disponível

em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7920085/mod_resource/content/1/Hannah%20Arendt%20

%20Entre%20o%20Passado%20e%20o%20Futuro%20%28livro%20completo%29.pdf
>. Acesso em: 03/08/2024

COMIRAN, Daniela Fernanda. **A presença da Filosofia no ENEM**: uma análise a partir da concepção histórica-temática problematizadora. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) , Chapecó, SC, 2016. Disponível em:<<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/678/1/COMIRAN.pdf>> .Acesso em: 03/03/2023.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: < <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>>. Acesso em: 06/09/2024

GALLO, S.; KOHAN, W. **O Ensino Da Filosofia No Brasil: Um Mapa das Condições Atuais**. Cad. Cedes, Campina, 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cjCfPXS6th5jS3Gcgqb3m3j/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 011/09/2024

GRAMSCI, A. (2007). **Cadernos do cárcere**. Tradução de Paolo Mosella, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção educadores). Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4660.pdf>> Acesso em: 03/04/2023

HABERMAS, J. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002. Disponível em: < <https://estudos001.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/habermas-jurgen-a-inclusao-do-outro.pdf>>. Acesso em: 23/11/2024